

7.

Conclusão

A presente pesquisa tomou como objeto a trajetória das transformações da Escola Técnica Estadual do Pará, impulsionadas pela implementação das políticas de educação profissional no Estado do Pará, até as reformas educacionais dos anos de 1990. Um estudo de 22 anos da vida institucional, que se inicia em 1980, com a criação do Centro Interescolar Maria da Silva Nunes, que se transforma em Escola Técnica Estadual do Pará, em 1989, para, afinal constituir, em 2003, a Escola Técnica Estadual Magalhães Barata.

Caracterizar o cenário social, econômico, político e educacional que levou à proposta de criação da ETEPA, no contexto da política nacional e paraense é um dos objetivos desse trabalho alcançados na presente pesquisa e além desse, reconstituir o projeto educacional e as práticas que marcaram a existência da ETEPA, desde seu nascimento, a partir da experiência do Centro Interescolar, bem como as sucessivas transformações por que passou, ao longo do período em estudo; estudar o projeto educacional e o impacto dessas mudanças nos sujeitos e nas práticas da Escola Técnica Estadual; e finalmente compreender por que e como o projeto da escola é descartado em favor de outro modelo como se deu em sua história.

Para atender a esses objetivos iniciamos o percurso metodológico com o levantamento bibliográfico, da educação profissional e também do estudo de escolas, de historiografia da educação e história de instituições escolares que conduziram a algumas opções como: Magalhães e Barroso para nortear o estudo da história da escola; Vinão Frago para sustentar a definição de cultura escolar em que se insere esse estudo; Nóvoa, Canário e Mafra para compreender a escola como objeto social; Cunha e Warde para apoiar o estudo dos documentos e das políticas de educação profissional.

Em seguida a essas definições o levantamento de documentos foi iniciado. Por ser uma história recente acreditava que iríamos dispor de mais documentos ainda que eles pudessem não estar organizados. Contudo, os documentos mostraram-se escassos e espalhados, o que nos levou, mais precocemente à busca

de informantes que por meio de entrevistas forneceram dados de fases da escola e ajudaram na localização dos documentos não disponíveis nas instituições, guardados em seus próprios acervos.

O levantamento de informações procedeu-se com base nas indicações de Magalhães quanto aos elementos que devem ser buscados no estudo de instituições escolares que foram reunidos em três eixos: espaços e estrutura arquitetônica; organização pedagógica e didática e de direção e gestão e estrutura sociocultural.

Utilizando os referenciais adotados no estudo a ETEPA foi tratada como “totalidade organizada e aberta” que se comunica, e sua trajetória evidencia bastante sensibilidade ao sistema educacional em que se inseria o que nos permitiu com o uso da dimensão meso de análise tratar, de um lado, o diálogo que manteve com as políticas do Estado para esse nível e de outro sua própria identidade, como se organizaram e trataram cada uma das mudanças que se processaram ao longo de sua trajetória.

Assim, o presente estudo se propôs e desenvolveu o fio da história institucional da ETEPA analisando políticas macrossociais de educação profissional que deram significados e conteúdos às práticas, aos contextos e aos atores da educação profissional no Pará, nos aproximando da forma específica como essa instituição recebeu, assimilou e tratou cada uma dessas políticas.

Ao final desse estudo compreendemos que a constituição do objeto dessa pesquisa estruturou-se com apoio do estudo da cultura escolar e da abrangência dessa categoria em que se insere o estudo de instituições escolares, com especial destaque ao olhar renovado que permite tratar essa dimensão intermediária, denominada meso. No decorrer do estudo, contudo, a trajetória da escola exaltou um percurso de confluências e separações resultante de um vai e vem das políticas educacionais, das disputas entre a esfera federal e estadual, colocando a categoria da cultura escolar em segundo plano, mas não descartando-a, uma vez que a seleção da metodologia e a própria sistemática de apresentação dos dados e do contar da história teve seu amparo nesse referencial.

Tomamos as duas ênfases apresentadas por Barroso para o estudo e tratamento das instituições escolares, quais sejam: a dimensão institucional e a dimensão organizacional para reunir em dois grandes blocos os achados dessa pesquisa. A dimensão institucional abrangendo as relações externas da escola

principalmente com órgãos reguladores e normativos e a dimensão organizacional referente à ação local resultante da interação entre seus atores.

O processo histórico da ETEPA, no âmbito da dimensão institucional, tem marcas claras como: descontinuidade das políticas educacionais; presença constante de parcerias (público/privado) para sustentar a gestão da educação profissional, particularmente no Pará, e delineamentos legais pouco precisos que permitem práticas de educação profissional muito distintas. As perdas escolares e das pessoas que compõem o universo que estudamos, ao longo de suas vidas, são abordadas nesse estudo, contudo o Estado também perde com esses modelos que se assentam na desresponsabilização estatal, que só agrava o quadro precário da educação profissional pública no Pará.

Com esse entendimento verificamos que apenas no nascimento do Centro Interescolar Maria da Silva Nunes a escola foi alvo de uma política específica de educação profissional do Estado, o Pará assumiu e adotou uma política nacional de criação de escolas sem, contudo, estruturar as bases para efetividade dessa política nos anos subsequentes, não assegurando a manutenção e vida da escola conforme seus propósitos.

A ausência de metas ou definições estaduais estáveis referentes à educação profissional perdura pelo que se pode demonstrar nesse estudo, quando da criação da ETEPA e de sua transformação em ETEMB o que caracteriza uma política “por defeito”, marcada muito mais pela inação e não decisões segundo Deluchey e Hecló. Os governos no Pará aproveitaram políticas nacionais sem assumir o ônus de implantar definições locais estáveis e regulares bem como até hoje enxergam políticas nacionais, no âmbito da educação profissional, não como oportunidades para fortalecer e encorpar projetos locais, mas como oportunidades para fazer nascer uma nova escola, ou uma nova rede de escolas que, sem manutenção, perecem e sempre precisam ser reinventadas.

Como consequência desses traços da dimensão institucional, dois efeitos ficam bem evidentes no âmbito organizacional: a) a organização escolar sofre muito intensamente o efeito das sucessivas reformas ficando a reboque das muitas proposições legais nacionais e b) se fortalecem protagonistas locais, que se mobilizam para manutenção do ensino profissional e garantem sua existência até os dias atuais ainda que com diferentes configurações.

Quanto ao primeiro efeito descrito acima suas principais características foram: opção por currículos mínimos, subaproveitando a estrutura e negligenciando o ensino técnico; falta de financiamento – principal marca da ausência de política, que compromete a execução de aulas práticas, uso pleno dos equipamentos, manutenção e atualização dos mesmos, estrutura física e a regularidade da equipe escolar e docente inclusive de seus salários; ausência de política de formação continuada para docentes, obedecendo ao que previa a legislação em cada um dos momentos históricos estudados; não acompanhamento tecnológico tanto do ponto de vista dos equipamentos/materiais/livros quanto da formação docente; frustração das expectativas de alunos, professores com sensação de participar de um projeto enganador referente a não se executar cursos técnicos no caso do Centro Interescolar e, mesmo na situação da escola técnica, o desamparo que inviabiliza a execução dos cursos de forma plena, o que faz o ideal de Escola Técnica Federal manter-se sempre presente e tornar-se um alvo a ser perseguido.

O segundo grande efeito no âmbito organizacional é o protagonismo local e refere-se principalmente à ação docente, uma vez que os alunos passam e, em boa parte do tempo da trajetória que estudamos, eles tinham muitas insatisfações referentes ao não atendimento de suas expectativas de formação pela escola. Os docentes por sua vez, mantinham-se mais estáveis apesar das dificuldades que viveram e ainda considerando que essa estabilidade era bastante relativa já que mantinham contratos temporários com o Estado e que em todos esses anos nunca foi realizado concurso público para professor de educação profissional na rede estadual do Pará.

Os depoimentos e dados obtidos nesse estudo nos fazem crer que o protagonismo docente ora era resultante de uma mobilização coordenada como ao tempo do Centro Interescolar, em que o diretor orquestrava essa ação, ou quando do processo de transformação em ETEMB, em que alguns professores assumiram a coordenação dessa mobilização, ora era descoordenada e fruto da visão individual referente ao que cada um entendia quanto ao papel docente e da escola. O fato é que no tocante a recursos materiais, manutenção de equipamentos, incentivo de alunos à formação profissional e continuidade de estudos, acompanhamento de trajetórias escolares, enriquecimento do currículo e das oportunidades escolares, defesa da manutenção da escola e da oferta regular de

cursos técnicos pela rede estadual entre outras funções foram assumidas pelos docentes permanentemente ao longo da trajetória dessa escola.

Por isso mesmo as transições e as mudanças que se processaram ao longo da história não se deram sem tensões, conflitos e crises, em que comumente o corpo docente dessa escola era (e ainda hoje é) qualificado como: empedernido, briguento, resistente à mudança, acomodado entre outros adjetivos que à luz do conceito de cultura escolar de Vinão podem ser mais bem compreendidos, pois anunciam uma “reação resistente às mudanças estendendo seu compromisso com a continuidade” – e expressam uma estratégia de manutenção de uma cultura e de uma instituição ameaçada sucessivamente.

No caso de uma opção por solução inovadora e não reformadora, como costumeiramente essa escola vivenciou em sua trajetória, será provavelmente necessário além de estabelecer bases mínimas e suficientes de continuidade, ouvir e possibilitar as ações locais que “sempre do contra” podem mostrar outra orientação se o movimento na direção da escola assumir outro tom.

Da mesma forma que o início desse estudo suscitou a figura mitológica de Janus para esclarecer o recorte e a delimitação do tempo e do enfoque que esse estudo assumiria, a sua conclusão nos faz a ela retornar. A comunicação de Janus com o ontem e o hoje nos faz lembrar a relação entre certezas e incertezas que o estudo histórico nos faz vivenciar em cada uma de suas fases, em cada descoberta de uma nova fonte, nesse movimento de confronto entre arquivo e memória. Certezas relativas a dados tão claros e incertezas decorrentes do entendimento que a tentativa de explicar o passado com o olhar de hoje nos coloca frente a valores e percepções que mudam constantemente.

A figura de Janus também agora nos ajuda a combater a sensação de que não houve avanços, já que hoje a instituição ainda mantém contato com o ontem e com o amanhã que desconhecemos. Não poderíamos deixar de reconhecer que como instituição, em cada um dos momentos da sua trajetória, vivenciou as dimensões macro de relacionamento com a sociedade e organismos de gestão educacional nacional e local. Mas também ao mesmo tempo manteve um nível de ação organizacional em que seus atores se apropriaram, assimilaram, reelaboraram, reformularam e também rejeitaram princípios, normas e valores que lhes eram impostos na tentativa de assegurar a vida e a identidade institucional que defendiam, marcadamente de uma escola de ensino profissional. Essa, parece-

nos, era a grande marca local, ansiada por docentes e discentes e sucessivamente barrada nos projetos governamentais estaduais.

Não se conclui que as possibilidades de estudo sobre a ETEPA tenham se esgotado, pois a partir de 2003, com o início do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, uma discussão nacional foi proposta e alimentada entre diversos agentes do governo, sociedade civil, empresários e teóricos. Marcada por contradições e disputas teóricas e políticas, tal discussão culminou com a promulgação do Decreto nº 5.154/2004 que revogou o Decreto nº 2.208/97 e essencialmente apresenta mudança no aspecto de maior discussão no anterior, que era a obrigatoriedade de desvinculação do ensino técnico da formação geral¹.

O novo texto derruba esta obrigatoriedade e deixa as mesmas possibilidades curriculares a cargo da proposta de cada instituição. Ainda é uma lei recente e vem sofrendo ampla discussão, sua implantação em todo o território nacional tem se dado ao longo dos anos subsequentes à aprovação do decreto. É por isso um momento de transição e, além disso, porque um debate está acontecendo em torno da reelaboração das legislações complementares com fins de correção de distorções entre essas e os princípios que o Decreto nº 5154/04 suscita.

No Estado do Pará, a rede federal iniciou a assimilação das novas orientações legais nacionais por meio de diversos programas, inclusive de financiamento, entre eles PROEJA e Brasil Profissionalizado, sob o referencial do ensino integrado desde 2005; na rede estadual, entretanto, a preparação para assimilação da nova legislação pelas escolas da rede só acontece no segundo semestre de 2008. Ano em que o governo do Estado entende que a gestão da educação profissional deva ser reorientada, assumindo assim a gestão direta das escolas de educação profissional. Rompe o contrato de gestão com a Organização Social Escola de Trabalho e Produção e conduz ao sistema educacional as treze escolas que geriam, configurando assim a Rede Estadual de Educação Tecnológica do Pará.

A ETEMB volta à gestão direta da Secretaria de Educação do Estado e o processo de transformação entra em nova fase, com mais uma vez os professores sendo submetidos à nova mudança tanto do ponto de vista educacional, pois se propõe a efetivação do ensino integrado para todas as escolas da referida rede,

¹ Para aprofundar ver FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (orgs) Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

quanto estrutural, pois mais uma vez é ventilada pela Secretaria de Educação a união das duas escolas (Escola Estadual Magalhães Barata e Escola Técnica Estadual Magalhães Barata) em uma só, indicativo, portanto, das possibilidades de continuidade dos estudos na referida instituição e no cenário das políticas estaduais para a educação profissional paraense.